

## **AGENDA AMBIENTAL – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO TRANSPORTE<sup>1</sup>**

No Brasil, todos os modais de transporte dependem majoritariamente de fontes de energia não renováveis para executar suas atividades. Tal consumo se traduz em descarga de gases poluentes na atmosfera. De acordo com o Instituto de Energia e Meio Ambiente (IEMA)<sup>101</sup>, o modal rodoviário se sobressai no consumo de combustíveis fósseis, sendo responsável por 92,6% da emissão de GEE do setor de transporte no país. Os modais aéreo, ferroviário e hidroviário contribuem com 4,9%, 1,5% e 1,0%, respectivamente.

A dependência de combustíveis fósseis é tema de suma relevância, pois o seu consumo excessivo contribui com a emissão de GEE, levando à intensificação das mudanças climáticas. Dessa forma, é fundamental que a formulação de políticas públicas incentive a descarbonização do setor transportador e aproveite os potenciais intrínsecos de cada modal, uma vez que a migração do volume transportado de cargas e passageiros para modais de transporte menos poluentes, como o ferroviário e o aquaviário, pode reduzir substancialmente custos logísticos e, ao mesmo tempo, emissões de poluentes na atmosfera. Para isso, a CNT sugere um maior equilíbrio de participação dos diferentes modais de transporte na matriz nacional, que levará, conseqüentemente, à diminuição do consumo energético e de seus impactos ambientais.

Com base no exposto, a CNT, cujos ideais são construídos na atuação progressiva em defesa do desenvolvimento sustentável do setor, entende que o meio ambiente é tema essencial para o desenvolvimento do Brasil. Neste capítulo, serão abordados os principais pontos que tangem ao transporte e ao meio ambiente, a saber: licenciamento ambiental.

### **1- LICENCIAMENTO AMBIENTAL**

Problema 1: Ausência de previsibilidade no licenciamento ambiental das obras do setor de transporte

Solução: Aprovar lei dedicada ao licenciamento ambiental, pendente há 20 anos

Problema 2: Ineficiência dos processos para a execução do licenciamento ambiental

Solução: Utilizar ferramentas tecnológicas da informação para a sistematização, uniformização e agilidade dos processos de licenciamento

Problema 3: Falta de padronização de procedimentos entre entes federativos

Solução: Padronizar procedimentos de licenciamento entre estados e União para as obras do setor de transporte

### **2- GESTÃO DE RESÍDUOS E LOGÍSTICA REVERSA**

Problema 1: Ausência de marco regulatório que contemple o ciclo de reaproveitamento de unidades móveis utilizadas pelo setor de transporte

Solução: Aprovar normativos que ofereçam previsibilidade aos partícipes por meio de segurança jurídica e institucional; fomentar o engajamento da cadeia de logística reversa, envolvendo programas para diferentes modais do setor de transporte; definir o papel do transportador na logística reversa e viabilizar a representação setorial em comitês dedicados.

---

<sup>1</sup> Ver - Transporte move o Brasil – Propostas da CNT ao país - <https://cnt.org.br/propostas-cnt-transporte>

Problema 2: Falta de programas ambientais sobre a gestão adequada de resíduos advindos do setor de transporte

Solução: Criar programas ambientais com estudos e pesquisas dedicados ao aprimoramento da gestão de resíduos no setor de transporte

### **3- CRÉDITOS DE CARBONO**

Problema 1: Atraso na descarbonização da economia nacional

Solução: Aprovar lei que regulamente o mercado brasileiro de redução de emissões, dando previsibilidade aos investidores por meio de segurança jurídica e institucional; desenvolver estudos e projeções de oportunidades de negócios para o meio empresarial do transporte.

### **4- EFICIÊNCIA E TRANSIÇÃO ENERGÉTICA**

Problema 1: Fonte fóssil como principal geradora de energia no setor de transporte

Solução: Ampliar os programas que estimulem a produção e o uso de combustíveis renováveis (sem privilégios para uma única rota tecnológica); comprovar a viabilidade técnico-mecânica para uso dos combustíveis renováveis; planejar o processo de descarbonização do transporte, considerando as especificidades de cada modal

Problema 2: Riscos com a priorização do biodiesel de base éster na matriz energética nacional

Solução: Viabilizar a adequação físico-química da evolução gradativa do biocombustível, de forma a garantir os interesses do consumidor, mitigando os impactos ambientais, financeiros e tecnológicos

Problema 3: Desconsideração do setor de transporte nas decisões-chave de transição energética

Solução: Promover a participação da CNT como membro designado no CNPE e, agora, do Fundo Clima (retirada sem justificativa ou consideração)

Problema 4: Falta de estímulos para aquisição de unidades móveis com tecnologias de baixo carbono

Solução: Diversificar os incentivos à aquisição de unidades móveis com tecnologias de baixo carbono

Problema 5: Carência de informação no Cronograma do Programa Rota 2030 para veículos pesados

Solução: Divulgar a evolução das metas de eficiência energética para veículos pesados no Relatório Anual do Programa Rota 2030

### **5- INFRAESTRUTURA DO MODAL TERRESTRE**

Problema 1: Infraestrutura inadequada e insuficiente (Estima-se que problemas de pavimento podem aumentar o consumo médio de combustível em 5,0% em relação ao consumo que se daria em vias com bom estado de conservação. Considerando esse percentual, a Pesquisa apontou que, somente em 2020, houve o consumo desnecessário de combustível que causou uma descarga de mais de 2 milhões de toneladas de CO2 equivalente na atmosfera)

Solução: Ampliar e melhorar a capacidade existente

Problema 2: Insuficiência de ações de adaptação e resiliência da infraestrutura para

eventos climáticos adversos

Solução: Desenvolver e implementar Sala de Situação para o transporte, voltada para o conhecimento dos riscos associados aos efeitos resultantes das alterações climáticas

## **6- QUALIDADE DO AR E TRANSPORTE**

Essa pauta da agenda necessita de uma apresentação do Programa Despoluir, realizado pela Confederação Nacional do Transporte e pelo Serviço Social do Transporte e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte –, que promove profunda transformação e sustentabilidade no transporte, setor imprescindível à competitividade sistêmica do Brasil e redução da poluição.

A iniciativa, coordenada por grandes entidades representantes dos transportadores, viabiliza importantes ações, como: inspeção veicular ambiental, programa de eficiência energética, capacitações, publicações técnicas e articulação de políticas públicas. O Programa está em acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS da Organização das Nações Unidas e contribui para os compromissos brasileiros no Acordo de Paris, gerando ganhos expressivos ao setor transportador e à sociedade. Em virtude do seu alcance e posicionamento de liderança, ganhou o reconhecimento com o prêmio Big Push para a Sustentabilidade da maior iniciativa empresarial de no transporte brasileiro.

O Programa desenvolve atividades voltadas aos modais de transporte de cargas e passageiros. Como o transporte brasileiro é realizado majoritariamente por rodovias, o Despoluir dedica atenção especial à melhoria de eficiência energética do modal rodoviário e à ampliação da sua integração com modais mais limpos.

É auditado, anualmente, pela Controladoria-Geral da União, órgão governamental, responsável pela defesa do patrimônio público, transparência e combate à corrupção (CGU, 2019), o que reforça sua credibilidade e compromisso em atuar com excelência.

Essa iniciativa possui sete linhas de ação, já mencionadas, sendo que aqui, será dado especial destaque para a Avaliação Veicular Ambiental.

Ação de maior destaque, a avaliação veicular ambiental compreende serviço gratuito de inspeção ambiental de ônibus e caminhões a diesel para transportadores rodoviários em todo o Brasil. O Programa dispõe de 92 unidades móveis, nos padrões exigidos pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia. Nessa ação, técnicos fornecem orientações sobre temas relevantes, como manutenção preventiva e corretiva. Ademais, verificam se os veículos estão em conformidade com a legislação ambiental, sobretudo quanto às emissões de material particulado.

Os veículos aprovados nas avaliações recebem o Selo Despoluir, reconhecido nacionalmente. As avaliações efetuadas no Rio de Janeiro e em São Paulo, por exemplo, são oficialmente acreditadas no âmbito de seus programas estaduais de controle de emissão veicular (CONEMA, 2013; ALSP, 2009). Caso os veículos sejam reprovados, os motoristas recebem instruções para adequá-los e, posteriormente, submetê-los à nova inspeção.

Todos os dados de avaliações são armazenados e gerenciados em meio digital. Conseqüentemente, essa iniciativa possui um dos maiores bancos nacionais de dados sobre avaliações ambientais de veículos pesados, gerando uma série histórica robusta, com informações acumuladas por quase 2,8 milhões avaliações. Informações que devem servir como fonte para a formulação de políticas públicas sobre o tema.

Nesse contexto, nossa pauta é para que seja criado **um programa de forma cooperativa, entre iniciativa privada, governos, considerando os 3 entes federados, academias e sociedade de modo geral, à semelhança da iniciativa TRUE** - The Real Urban Emissions Initiative - Exposing real-world vehicle emissions. Um programa escrito de forma colaborativa, aproveitando-se da iniciativa do Despoluir/CNT, com muita experiência e clara visão da realidade do transporte brasileiro, aliada aos avanços tecnológicos para a medição de emissões. Cita-se aqui, o sensoriamento remoto, tecnologia que tem o potencial de gerar insights importantes sobre as emissões do mundo real dos veículos em nossas ruas. Lembrando aqui, a TRUE já usa dados de sensoriamento remoto, juntamente com dados de outras fontes (entrando aqui o Despoluir), para ajudar a informar formuladores de políticas, reguladores, consumidores e fabricantes sobre esses níveis de emissão. O programa proposto deve também tratar do fortalecimento das redes de monitoramento da qualidade do ar no território nacional.

Quando um tema qualquer é corretamente medido é sempre mais justo e eficaz tomar decisões a respeito dele. Sem termos a exata medida de um problema, dificilmente desenvolveremos ações eficazes e justas para a sua solução.